

PRINCIPAIS ASPECTOS DA REUNIÃO FOCAL COM ASSENTADOS DE ITUPIRANGA

Ref: Série de Consultas Públicas sobre as Perspectivas e Desafios para se Implementar um Modelo de Pecuária Sustentável na Região Sudeste do Pará

Local: Tv. Jacundá, 113 Centro. Itupiranga – PA

Data: 17/05/2006 – 15h às 18h

Formato: exposição seguida de debates orientados

Participantes – 15 participantes representantes do movimento social rural da região

Objetivos:

Discutir a realidade dos assentamentos do sudeste do Pará, assim como a visão dos assentamentos sobre a pecuária.

Discutir as bases de um Modelo de Pecuária Sustentável para o Pará, especificamente em sua região sudeste, com atenção aos aspectos econômicos e técnicos (produtividade), sociais (valorização de entes institucionais diferenciados, seu papel e possíveis benefícios) e ambientais (ordenamento territorial e ganhos na apropriação dos recursos naturais).

15h30 – Abertura dos trabalhos.

- Miriam

O Frigorífico Bertin está instalado em Marabá há pouco mais de um ano e pretende dobrar sua capacidade de abate, que atualmente é de 800 cabeças de gado/dia. Para isso, o Grupo Bertin solicitou financiamento ao Banco Mundial, uma vez que quer o selo de qualidade do mesmo. Entretanto, o Banco Mundial condicionou a liberação do recurso à realização de um estudo socioambiental que aponte para esta possibilidade.

A Arcadis Tetraplan é a empresa que ganhou a licitação para realizar esse estudo, comprometendo-se em ser o mais transparente possível, primando pela isonomia.

O Grupo Bertin tem forte atuação no mercado, possui várias empresas, trabalha com qualidade. E existe também no projeto a empresa BioRastro, que é responsável pelo sistema de rastreabilidade animal.

Nos primeiros contatos realizados em Belém, a Arcadis reuniu-se com diversas entidades, como: Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON), Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), Federação da Agricultura do Estado do Pará (FAEPA), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Secretaria Especial de Produção (SEPROD) etc. O objetivo desses contatos foi coletar elementos para a parte teórica do estudo.

Além disso, haverá a aplicação de um questionário aos produtores rurais (grandes, médios e pequenos; assentados), para se conhecer o perfil dos mesmos e o fluxo da pecuária na região sudeste do Pará.

- Cíntia

A metodologia empregada, denominada “Série de Consultas Públicas”, é dividida em três eventos.

O Evento I, Seminário de Abertura “Modelo de Pecuária Sustentável: perspectivas e desafios no Sudeste do Pará”, ocorreu dia 11 de abril de 2006, em Marabá. Contou com a presença de diversas entidades da sociedade civil, além de palestrantes de três entidades: FAEPA, IMAZON e EMBRAPA.

O Evento II, as reuniões focais, consiste em se formar grupos dirigidos de discussão, de aproximadamente doze pessoas. Planejamos quatro reuniões focais com assentados do sudeste do Pará, nos municípios de Eldorado dos Carajás, Parauapebas, São Domingos do Araguaia e Itupiranga, sendo que já foram realizadas três reuniões, essa de Itupiranga é a quarta; uma reunião focal com o Conselho Municipal de Meio Ambiente de Marabá. O objetivo das reuniões focais é ouvir o que as pessoas pensam sobre a questão da pecuária sustentável, ouvir a experiência de vocês. Vocês que conhecem a realidade daqui. Isso vai ser utilizado como subsídio para o nosso projeto.

O Evento III, Seminário Conclusivo da Série de Consultas Públicas, será realizado provavelmente na terceira semana de junho, em Marabá, para a apresentação dos resultados das Consultas Públicas e a síntese das questões mais relevantes levantadas.

Agora a gente quer ouvir a opinião de vocês e, para isso, vou apresentar alguns elementos para discussão:

- 1) Como vocês vêem a pecuária sustentável?
- 2) Como é a realidade do dia-a-dia de vocês aqui em relação à pecuária?
- 3) Quais os problemas enfrentados em relação à pecuária? Como contribuir para superar os problemas da pecuária? Como conciliar isso com o projeto que a gente vai desenvolver? Questões que vocês sugerem que possam ser incorporadas.
- 4) Como vocês vêem a evolução da pecuária na região, com ela vem transformando a região?

Debates

Raimundo Oliveira – Presidente da Associação dos Trabalhadores Unidos Luís Claudino PA Coco III (ATULC)

Vocês acertaram em cheio. Aqui está a prestadora de serviço que conhece colono por colono.

Manoel Fábio Matos – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de Itupiranga

Nós aqui somos vítimas da pecuária. A pecuária explora toda a madeira da área, quando acaba põe fogo, põe capim e o gado.

O gado é visto como uma poupança na agricultura familiar. Ultimamente, tem decepcionado muita gente. O gado não é mais poupança. Até um ano e meio atrás, falava-se que “cheque é boi no pasto”.

A Copserviços, enquanto ATES (*Assessoria Técnica Social e Ambiental*), sempre questionou a pecuária, apesar da estratégia de poupança. Tem a vantagem que o boi caminha até o local, não é como o cupuaçu ou a banana.

José Silva Abreu – Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itupiranga

Desde 1995, mexo com a luta pela terra.

Há a questão da sustentabilidade no lote. A pecuária se expande bastante nos projetos de assentamento (PA's). Há a cultura de migração. O gado é visto como mais fácil para o mercado. O movimento social combate a pecuária porque influencia o agricultor a desmatar todo o seu lote. A pecuária para a agricultura familiar é inviável para se sustentar só dela. Agora para ajudar na renda familiar pode ser uma ajuda.

A gente tem brigado pela cultura permanente.

O rebanho de gado aumentou muito nos PA's. 80% dos agricultores têm gado. O agricultor rejeita a perene porque não tem mercado. Prefere o gado porque o bezerro é garantia de venda. O arroz caiu de preço. Com toda a dificuldade, o que está melhor é o gado para ajudar nas despesas.

Em Itupiranga, são 46 PA's, num total de 10.000 famílias, em 12.000 km² de área.

O PA Rio da Esquerda tem 1.200 famílias.

Manoel Fábio Matos – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de Itupiranga

Se fizermos um histórico da ocupação da Amazônia: “Integrar para não entregar”, tem a questão da Transamazônica; glebas de 500 há, etc.

Depois de Altamira, dividiu-se a terra para a agricultura (Fazendas Bamerindus, Bradesco, Transbrasiliana). Antes de Altamira, o investimento é em gado.

Tem a questão do verdadeiro motivo da Guerrilha do Araguaia; os grandes projetos

Tem o status dado pelo gado.

A planilha do PRONAF é rigorosa. Projeto sem gado não tem como pagar.

Na região, não há laticínios, há pequenos resfriadores nas Vilas Panelinha, Quatro Bocas e Comunidade.

José Silva Abreu – Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itupiranga

Tem um matadouro municipal.

Manoel Fábio Matos – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de Itupiranga

Não há estrutura que absorva o produto. Um agricultor com dez vacas e sete bezerros, a tendência é aumentar o rebanho. Para isso, precisa aumentar a pastagem. A agricultura acompanha o avanço da floresta. Infelizmente.

Sebastião Carvalho de Moraes – Presidente da Associação dos Pequenos Produtores Rurais do PA Rancharia

Acho difícil a pecuária sustentável. Para ter viabilidade num PA, melhorar a vida do agricultor na roça, é preciso: terra mecanizada, sítio, criatório de peixe, vários tipos de atividade no lote.

Raimundo Costa – Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itupiranga

Desde 1998 que avançou a discussão da agricultura familiar em Itupiranga. A migração foi muito grande, o município é imenso, difícil de organizar. Chega a 50.000 pessoas nos PA's, mais de 100.000 habitantes.

O sistema agrícola é diversificado. Quase todo mundo tem gado. Para qualquer prestadora é difícil a lógica do consórcio.

A criação de PA em governos anteriores: enchia de neguinho lá dentro e jogava eles lá. De quatro anos para cá, com a Copserviços, está mudando.

De 2000 para cá, já entraram 8.000 cabeças de gado em Itupiranga, que tem um rebanho de 100.000 cabeças.

Crítica ao FNO (Fundo Constitucional do Norte), de 1995.

Com a criação da Copserviços, melhorou. Há várias atividades que eles tentam acompanhar.

Manoel Fábio Matos – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de Itupiranga

A área de mata é proporcional à idade de ocupação da área. Os PA's mais antigos têm menos mata.

FNO: primeiro veio a política pública, depois veio a preocupação.

A diversificação agrícola do ponto de vista do cultivo é mais complicada. Há resistência no beneficiamento do produto (exemplo: cupuaçu).

Com a questão da abundância, tudo foi explorado porque parecia que nunca ia acabar.

O palmito da palmeira jussara acabou no Sudeste. O futuro do açaí nativo é acabar. A extração é desordenada. Entre manejar o nativo e plantar o açaí, o agricultor prefere manejar o nativo.

O gado requer menos mão-de-obra que a permanente.

Sebastião Carvalho de Moraes – Presidente da Associação dos Pequenos Produtores Rurais do PA Rancharia

Em um PA com 94 famílias: em 1997, havia um produtor de gado; em 2006, há 1003 cabeças de gado.

Paulo Justino – Técnico da Copserviços

Há o aluguel de pasto. O agricultor pega o bezerro do fazendeiro para engordar, a R\$8,00/animal/mês. O agricultor derruba a mata para pegar o gado do vizinho e por na meia já que o número de gado do projeto (PRONAF) é limitado.

Tem a questão da febre aftosa no Sul.

Nós temos aqui a COOMAFI – Cooperativa Mista da Agricultura Familiar de Itupiranga.

Manoel Fábio Matos – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de Itupiranga

O grande problema nosso: Nós temos uma certa mágoa com o Bertin.

O transporte de carne desossada não pode ir para o Tocantins, mas para o nordeste pode.

Realmente o Bertin tem interesse em ajudar a região? Há uma angústia dos agricultores. A arroba é R\$39,00 aqui e é R\$59,00 em São Paulo. Será se é só uma estratégia para se aproveitar da legislação?

A carne sai daqui e chega em São Paulo com o rótulo de como se fosse de São Paulo.

Miriam Ribeiro – Arcadis Tetraplan

O IFC, no caso de conceder o financiamento, pretende realizar o monitoramento participativo do projeto, onde a sociedade civil organizada estará monitorando todas as etapas do projeto.

Josias Araújo Rocha Júnior – Técnico da Copserviços

O frigorífico tem os seus pontos positivos (gera emprego) mas para a agricultura familiar só é negativo. Vai induzir o colono a transformar o gado de leite em corte, plantar capim para alugar o pasto, reconcentrar a terra.

Paulo Justino – Técnico da Copserviços

O gado retira do capim o que o capim tira do solo. Pode ser um problema no futuro.

Manoel Fábio Matos – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de Itupiranga

Não há bonzinho no capital. O Bertin escreveu alguma linha sobre algum compromisso social?

Miriam Ribeiro – Arcadis Tetraplan

Sempre que o empreendimento provocar impactos negativos na área de sua influência, há o que chamamos de medidas mitigadoras, às quais o Bertin deverá se comprometer a cumprir.

Manoel Fábio Matos – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de Itupiranga

A Vale do Rio Doce todo mundo sabe o que faz. Tem a parceria com a UFPA (Universidade Federal do Pará) no curso de Engenharia de Minas.

Sugiro parceria da UFPA com o Bertin em um curso técnico em pecuária ou curso de medicina veterinária para os filhos dos agricultores.

Raimundo Costa – Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itupiranga

A reforma da pastagem deveria ser financiada pelo Bertin.

Manoel Fábio Matos – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de Itupiranga

A Monsanto, Belgo, Matsuda entram no sudeste do Pará; há teses e teses de doutorado sobre a região, na França, Bélgica etc. Não quero que isso seja mais uma dessas experiências. Quero saber do retorno desse estudo.

Miriam Ribeiro – Arcadis Tetraplan

Haverá o retorno. Enviaremos o relatório dessa reunião para vocês analisarem e informaremos a data do seminário final, quando apresentaremos o resultado da pesquisa.

Manoel Fábio Matos – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de Itupiranga

A questão do sangue, ossos, o próprio couro – não me preocupo com os resíduos. A preocupação é com a questão social.

O solo é pobre. Precisa fertilizar. O agricultor não tem dinheiro. Seria interessante que o capital subsidie a produção para que o agricultor saiba para quem vender o destino da produção.

Raimundo Oliveira – Presidente da Associação dos Trabalhadores Unidos Luís Claudino PA Coco III (ATULC)

Não sabemos se vai ser satisfatório para todos.

Manoel Fábio Matos – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de Itupiranga

É um projeto bastante utópico. A mobilização para a luta é grande. A questão de executar o sonho é difícil.